



**PANORAMA DO DEBATE SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS LIGADAS À COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: EXERCÍCIO DE REVISÃO SISTEMÁTICA**

**OVERVIEW OF THE DEBATE ON SOLIDARITY ECONOMY AND PUBLIC POLICIES LINKED TO THE SELECTIVE COLLECTION OF SOLID WASTE: SYSTEMATIC REVIEW EXERCISE**

**PANORAMA DEL DEBATE SOBRE ECONOMÍA SOLIDARIA Y POLÍTICAS PÚBLICAS VINCULADAS A LA RECOGIDA SELECTIVA DE RESIDUOS SÓLIDOS: EJERCICIO DE REVISIÓN SISTEMÁTICA**

Marcio Becker<sup>1</sup>  
Geysler Rogis Flor Bertolini<sup>2</sup>

**RESUMO**

Até o final do século passado, as abordagens a respeito da Economia Solidária eram limitadas e geralmente associadas a movimentos isolados, não raras as vezes compreendidos como desnecessários e limitadores de desenvolvimento. Esta realidade tem encontrado mudanças significativas, cujas características este trabalho procura responder: onde estão e quais são as principais áreas de pesquisa e interesse sobre este tema, no contexto do cooperativismo e das políticas públicas associadas à coleta seletiva de resíduos sólidos. Tal ação justifica-se, em especial, pelas crescentes afirmativas de que a raça humana depende de ações claras e objetivas no contexto do lixo. Para tanto, se utilizou o método de revisão sistemática, cujas pesquisas abordaram trabalhos publicados na Plataforma *Web of Science* no intervalo de dez anos (2009-2019). Os resultados apontaram oitocentos e quarenta e três trabalhos, levando-se em consideração os limitadores iniciais. Após a aplicação dos cortes e cruzamentos propostos, vinte e dois trabalhos se enquadraram e serviram de base para esta pesquisa. Os trabalhos, em sua maioria, apontam a economia solidária como um meio de organização social em crescimento, em áreas muito distintas, porém ainda com grandes deficiências em políticas públicas. Em específico, os resultados mostraram o fomento de cooperativas de catadores de resíduos sólidos e o incentivo ao processo de reciclagem como meio de geração de renda e reinclusão social, mesmo em meio a dificuldades.

**Palavras-chave:** Resíduos Sólidos. Catadores. Reciclagem. Políticas Públicas. Cooperativismo.

<sup>1</sup>Doutorando em Desenvolvimento Rural Sustentável (UNIOESTE). Mestre em Administração (FURB). Professor e Pesquisador (UTFPR). Medianeira, Paraná, Brasil. E-mail: [becker@utfpr.edu.br](mailto:becker@utfpr.edu.br). ORCID: 0000-0003-2806-9491.

<sup>2</sup>Doutor em Engenharia de Produção (UFSC). Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). Professor e Pró-Reitor de Administração e Finanças (UNIOESTE). Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: [geysler.bertolini@unioeste.br](mailto:geysler.bertolini@unioeste.br). ORCID: 0000-0001-9424-4089.

## ABSTRACT

Until the end of the last century, approaches to the Solidarity Economy were limited and generally associated with isolated movements, often understood as unnecessary and limiting development. This reality has found significant changes, whose characteristics this work seeks to answer: where are and what are the main areas of research and interest on this topic, in the context of cooperativism and public policies associated with the selective collection of solid waste. Such action is justified, in particular, by the growing assertions that the human race depends on clear and objective actions in the context of garbage. To this end, the systematic review method was used, whose research addressed works published on the Web of Science Platform in the ten-year interval (2009-2019). The results showed eight hundred and forty-three works, taking into account the initial constraints. After the application of the proposed cuts and crossings, twenty-two works were framed and served as the basis for this research. Most of the works point to the solidarity economy as a means of growing social organization, in very different areas, but still with major deficiencies in public policies. Specifically, the results showed the promotion of cooperatives of solid waste collectors and the encouragement of the recycling process as a means of income generation and social re-inclusion, even in the midst of difficulties.

**Keywords:** Solid Waste. Pickers. Recycling. Public Policy. Cooperativism.

## RESUMEN

Hasta finales del siglo pasado, los acercamientos a la Economía Solidaria fueron limitados y generalmente asociados a movimientos aislados, muchas veces entendidos como innecesarios y limitantes del desarrollo. Esta realidad ha encontrado cambios significativos, cuyas características busca responder este trabajo: dónde están y cuáles son las principales áreas de investigación e interés sobre este tema, en el contexto del cooperativismo y las políticas públicas asociadas a la recolección selectiva de residuos sólidos. Tal acción se justifica, en particular, por las crecientes afirmaciones de que la raza humana depende de acciones claras y objetivas en el contexto de la basura. Para ello se utilizó el método de revisión sistemática, cuya investigación abordó trabajos publicados en la Plataforma Web of Science en el intervalo de diez años (2009-2019). Los resultados arrojaron ochocientas cuarenta y tres obras, teniendo en cuenta las limitaciones iniciales. Luego de la aplicación de los cortes y cruces propuestos, se enmarcaron veintidós obras que sirvieron de base para esta investigación. La mayoría de los trabajos apuntan a la economía solidaria como medio de organización social creciente, en muy diferentes ámbitos, pero aún con importantes carencias en las políticas públicas. Específicamente, los resultados mostraron la promoción de cooperativas de recolectores de residuos sólidos y el fomento del proceso de reciclaje como medio de generación de ingresos y reinserción social, incluso en medio de dificultades.

**Palavras chave:** Resíduos Sólidos. Recolectores. Reciclaje. Política Pública. Cooperativismo.

**Como citar este artigo:** BECKER, Marcio; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. Panorama do debate sobre economia solidária e políticas públicas ligadas à coleta seletiva de resíduos sólidos: exercício de revisão sistemática. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, ed. esp. 2 (Dossiê Cooperativismo), p. 121-138, 27 maio 2022. DOI: [https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2\(DossieCooperativismo\).3557](https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2(DossieCooperativismo).3557)

**Artigo recebido em:** 19/02/2021

**Artigo aprovado em:** 20/04/2022

**Artigo publicado em:** 27/05/2022

## 1 INTRODUÇÃO

O termo Economia Solidária, por mais que já tenha sido abordado em outras partes do mundo em diferentes épocas, passou a ser abordado no Brasil, em específico, apenas em meados dos anos 1990, em razão de uma crescente abordagem do termo *EES – Empreendimento Econômico Solidário*. Nesta época, as discussões envolveram debates com organizações não governamentais, sindicatos, entidades representativas, instituições de ensino e gestores públicos, que se uniram àqueles que experimentaram na prática as primeiras experiências empreendedoras neste segmento. Neste contexto, Alcântara (2014) afirma ter se intensificado nas últimas três décadas as abordagens e estudos na área, entretanto são recentes as políticas públicas diretamente relacionadas ao setor.

Do mesmo modo, Gaiger, Ferranini e Veronese (2018) explicam que estas ações pioneiras culminaram com a criação, em 2003, do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), época em que fora instalada a Secretaria Nacional de Economia Solidária, com o principal objetivo de realizar a interlocução entre a sociedade e o poder público. Porém, no ano de 2006, agrupando representações dos empreendimentos de diversos setores do estado e da sociedade civil, foi instituído o Conselho Nacional de Economia Solidária, que passou a organizar, entre outras frentes, as Conferências Nacionais de Economia Solidária.

Na primeira conferência, realizada em 2006, as entidades, organizações e poderes envolvidos chegam a definições claras e norteadoras sobre economia solidária e estabelecem diretrizes que mudariam e esclareceriam muitas questões ainda obscuras. Nesta primeira conferência ficou definido que economia solidária é, pois, um modo de organizar a produção, distribuição e consumo, que tem por base a igualdade de direitos e responsabilidades de todos os participantes dos empreendimentos econômicos solidários. Os meios de produção de cada empreendimento e os bens e/ou serviços nele produzidos são de controle, gestão e propriedade coletiva dos participantes. Da mesma forma, concordou-se que há associações, cooperativas e grupos informais de consumidores, pequenos produtores ou prestadores de serviços, individuais ou familiares, que trabalham em separado, mas realizam em comum a compra de seus insumos, a comercialização de seus produtos ou o processamento dos mesmos. Igualmente, na oportunidade chancelou-se que as iniciativas de economia solidária têm em comum a igualdade de direitos, de responsabilidades e oportunidades de todos os participantes, inclusive nas decisões, apontando para a superação da contradição entre capital e trabalho.

Mesmo ou principalmente após estas definições, as abordagens do contexto que envolvem a economia solidária têm encontrado muitas divergências no que se refere aos tipos de ações ou transformações esperadas com suas atividades. Estas, por sua vez, estão ligadas principalmente à transformação social esperada com suas respectivas ações, envolvendo questões táticas e estratégicas. Não há uniformidade de opiniões ou conceitos concretamente atribuídos. Por sua vez, há clareza na convergência de opinião de que as ações que envolvem o contexto da economia solidária diferem claramente da organização capitalista ou da maximização da taxa de lucro, haja vista a unanimidade de concordância quanto aos fins

principais dos empreendimentos: geração de trabalho e renda, participação de todos na gestão e pleno desenvolvimento pessoal e social dos participantes do empreendimento solidário (SCHMIDT, 2005).

As afirmativas anteriores podem ser verificadas, em especial, nos trabalhos de Gaiger *et al.* (2018), Dávila *et al.* (2018), Eguiluz e Mendiguren (2018) e Esteves, Pereira e Spink (2019), cujas experiências mostram situações e opiniões relacionadas aos conceitos de economia solidária que se distanciam da uniformidade, porém convergem em outros pontos: geração de trabalho e renda, participação e envolvimento na gestão do empreendimento, busca pelo desenvolvimento pessoal e social, entre outros.

Na verdade, não há como negar que todas as formas de organização solidária, em especial na área econômica, se posicionam de forma contrária ao sistema normal capitalista implantado na maior parte do mundo. Singer (2006) explica exatamente isso, afirmando que as organizações de economia solidária criam oportunidades de desenvolvimento, cuja lógica é oposta ao sistema dominante implantado. Assim, ensina que uma empresa de economia solidária é uma associação livre de produtores que superam a subordinação do trabalho característica da relação assalariada e praticam a autogestão. Mesmo assim, explica o professor, estas organizações devem lembrar que estão inseridas em um mundo capitalista e devem qualificar-se para tornarem-se competitivas.

Neste contexto, ao longo dos últimos quinze anos, as organizações, associações ou cooperativas de coleta seletiva de resíduos sólidos, tem naturalmente se enquadrado no contexto de economia solidária e encontrado pouso em sua filosofia, apesar de grandes desafios e inconvergências na aplicabilidade de métodos e objetivos. Assim sendo, este artigo procura esclarecer onde se concentram e quais são as principais áreas de pesquisa e interesse sobre a economia solidária e políticas públicas associadas à coleta seletiva de resíduos sólidos, ao longo de dez anos (2009/2019), publicadas na plataforma *Web of Science*.

## 2 METODOLOGIA

Utilizar o método de revisão sistemática exige uma série de observações para que o fim proposto seja devidamente alcançado. Galvão e Pereira (2014) ensinam que as revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, haja vista os estudos primários as suas fontes de dados, cujos métodos incluem:

- 1) elaboração da pergunta de pesquisa;
- 2) busca da literatura;
- 3) seleção de artigos;
- 4) extração dos dados;
- 5) avaliação da qualidade metodológica;
- 6) síntese dos dados;

- 7) avaliação da qualidade das evidências;
- 8) redação e publicação dos resultados.

Neste sentido, observando a necessidade de maior contato com o fenômeno estudado, esta pesquisa se caracterizou como exploratória (LAKATOS; MARCONI, 2010), enquanto que a análise dos dados ocorreu sob a natureza da ótica qualitativa, explicada por Richardson (2008) como uma análise onde se descartam as análises estatísticas ou numéricas, principalmente.

Foram analisadas publicações sobre Economia Solidária disponibilizadas nas bases de dados *Web of Science*, cuja coleta final dos dados ocorreu em 09 de setembro de 2019, com parâmetros de inclusão e exclusão detalhados a seguir:

Em um primeiro momento utilizou-se um único descritor (Economia Solidária), sem limitações tipos de documentos, apenas considerando 10 (dez) anos (2009–2019). Nesta etapa foram encontrados 843 (oitocentos e quarenta e três trabalhos) publicados.

Ao aplicar o primeiro corte (apenas artigos), a pesquisa encontrou 719 trabalhos publicados, sobre o referido tema, no período escolhido (2009 – 2019). Na sequência, ao solicitar que apenas os trabalhos abertos (livres) e com textos completos fossem disponibilizados (segundo corte), a pesquisa mostrou o total de 263 (duzentas e sessenta e três) publicações. Na sequência aplicou-se o terceiro corte (trabalhos publicados originalmente em português, inglês e espanhol) restando 234 (duzentos e trinta e quatro) trabalhos a serem analisados.

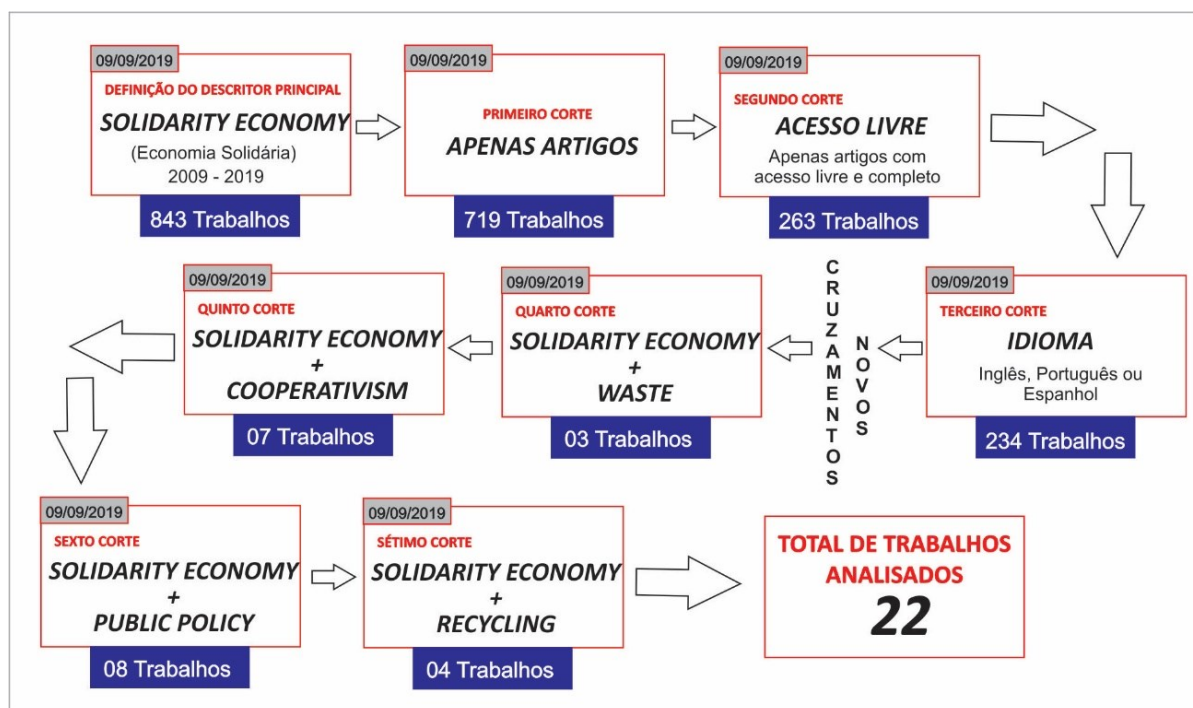
Ao iniciar os cruzamentos de novos descritores ou palavras-chave, buscou-se os trabalhos que associavam o tema principal da pesquisa *Solidarity Economy* (Economia Solidária) com o tópico *waste* (resíduos sólidos). Nesta etapa (quarto corte) foram encontrados 03 (três) trabalhos.

O mesmo ocorreu com quinto e sexto cortes, ao testar os tópicos *cooperativism* (cooperativismo), cujo resultado mostrou 07 (sete) trabalhos e *Public Policy* (Políticas Públicas), quando 08 (oito) trabalhos foram encontrados.

Finalizando o processo de busca por trabalhos, aplicou-se o sétimo corte ao associar os temas *solidarity economy* (economia solidária) e *recycling* (reciclagem), momento em que 04 (quatro) trabalhos foram encontrados.

Diante do contexto e detalhes de inclusão e exclusão apresentados, o total de trabalhos analisados foi de 22 (vinte e dois), cujos detalhes são ilustrados na Figura 1.

Figura 1 – Critérios de Seleção e Exclusão de Materiais



Fonte: os autores

Observa-se que as maiores exclusões de materiais ou trabalhos analisados estão relacionadas ao acesso livre e completo (456 exclusões). Os cruzamentos entre o descritor principal *Solidarity Economy* (economia solidária) e os demais descritores *Waste* (resíduos sólidos), *Cooperativism* (cooperativismo), *Public Policy* (políticas públicas) e *Recycling* (reciclagem) ocasionaram uma exclusão de 212 trabalhos, a partir da seleção dos idiomas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Trabalhos selecionados, conforme metodologia já apresentada, são caracterizados detalhadamente no Quadro 1 em termos de autor (es), título, local de publicação e país, ordenados cronologicamente de forma crescente. Pode-se observar, ainda, que a maioria dos vinte e dois artigos selecionados foram originados de pesquisas realizadas por dois ou mais autores (86,4%). Apenas dois trabalhos foram originados de pesquisas individuais.

Quadro 1 – Informações dos Artigos Selecionados

Nº	Autor (es)	Título	Revista	País
01	Campos et al. (2015)	Saúde mental e economia solidária: a experiência de usuários e trabalhadores de um CAPS II	Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos SP.	Brasil
02	Morato; Lussi (2015)	Iniciativas de Geração de Trabalho e Renda, Economia Solidária e terapia ocupacional: aproximações possíveis e construções necessárias	Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos SP.	Brasil

03	Menafra (2015)	Desafios do Cooperativismo na Cadeia da Reciclagem: um olhar a partir da experiência dos catadores	Revista Tecnologia e Sociedade / UTFPR CT	Brasil
04	Ferro; Macedo; Loureiro (2015)	Economia Solidária, Saúde Mental e a prática do terapeuta ocupacional: relatos de participantes de um grupo de geração de trabalho e renda.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Brasil
05	Santos; Carvalhal (2015)	COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA: Formas de Organização do Trabalho de Catação em Vitória da Conquista / BA.	Revista Pegada / Univ. Estad. Paulista.	Brasil
06	Gutberlet et al. (2016)	Socio-environmental entrepreneurship and the provision of critical services in informal settlements.	Environment & Urbanization International Institute for Environment and Developm.	Canadá
07	Jurado; Carsozo (2016)	The Spatial Question in Social na Solidarity Economy: a reading of cooperative processes from geographical studies	Revista Saberes – Univ. Nac. Buenos Aires.	Argentina
08	Oliveira; Paiva (2016)	O Movimento da Economia Solidária e suas Diretrizes Educativas	Revista Holos – IFRGN	Brasil
09	Cardenas et al. (2016)	Retos de la Alcaldía de Medellín para la aplicación de la Política Pública de Economía Social y Solidaria	Finanzas, Política y Economía	Colombia
10	Umpierre et al. (2018)	O trabalho associativo em empreendimento de economia solidária e o papel da educação ambiental, crítica, emancipatória e transformadora.	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental PPGEA FURG / RS	Brasil
11	Bautista; Sardá (2017)	Economía Popular Solidaria: un acercamiento desde el contexto cubano actual	Flacso – Estudios del Desarrollo Social	Cuba
12	Colazzos (2017)	Políticas Públicas para la Economía Solidária em Colombia: antecedentes y perspectivas en el posconflicto.	REVESCO Primer Cuatrimestre	Colombia
13	Gutberlet et al. (2017).	Waste Picker Organizations and Their Contribution to the Circular Economy: Two case studies from a global south perspective	Resources Journal	Suécia
14	Moureau et al. (2017)	COMING FULL CIRCLE: Why social and institutional dimensions matter for the circular economy	Journal of Industrial Ecology	EUA
15	Sanchez (2018)	Comercio justo y economía social y solidaria: historia y evolucion de sus instituciones de fomento	Equidad y Desarrollo	Colombia
16	Zaimakis (2018)	Autonomy, Degrowth and Prefigurative Politics: Voices of solidarity economy activists amid economic crisis in Greece	The Open Journal of Sociopolitical Studies	Itália
17	Gaiger et al. (2018)	O Conceito de Empreendimento Econômico Solidário: Por uma Abordagem Gradualista	DADOS - Revista de Ciências Sociais	Brasil

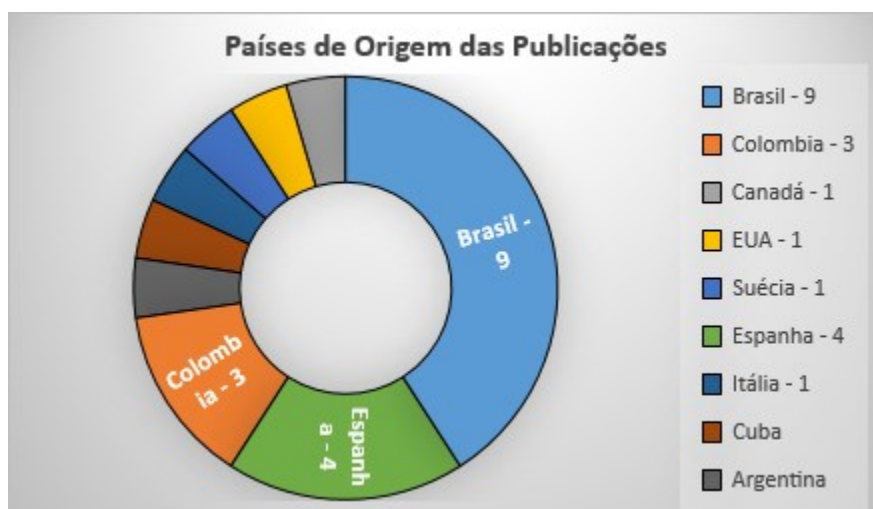


18	Dávila et al. (2018)	Características de la economía solidaria colombiana: Aproximaciones a las corrientes influyentes en Colombia	CIRIEC / Espana, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa	Espanha
19	Eguiluz; Mendiguren (2018)	La economía social y solidaria como vía para el buen vivir	Iberoamerican Journal of Development Studies	Espanha
20	Abietar et al. (2018)	PROFESIONALES DE APOYO A LA INSERCIÓN: formación y acompañamiento en empresas de inserción	CIRIEC / Espana, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa	Espanha
21	Carvajal; Calvache (2019)	De economía popular a economía popular y solidaria en Quito: el caso de los indígenas urbanos inmigrantes del barrio San Roque	CIRIEC / Espana. Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa	Espanha
22	Esteves; Pereira; Spink (2019)	CONEXÕES DA ZONA SUL: Mapeamento participativo de atores, ações e relações solidárias	Athenea Digital	Brasil

Fonte: Os autores

Quanto aos países das publicações, observa-se uma certa tendência para a valorização do tema nos países latinos. A figura 2 ilustra a distribuição destas origens, com algumas publicações na Europa, América Central e América do Norte.

Figura 2 – Países de origem das publicações



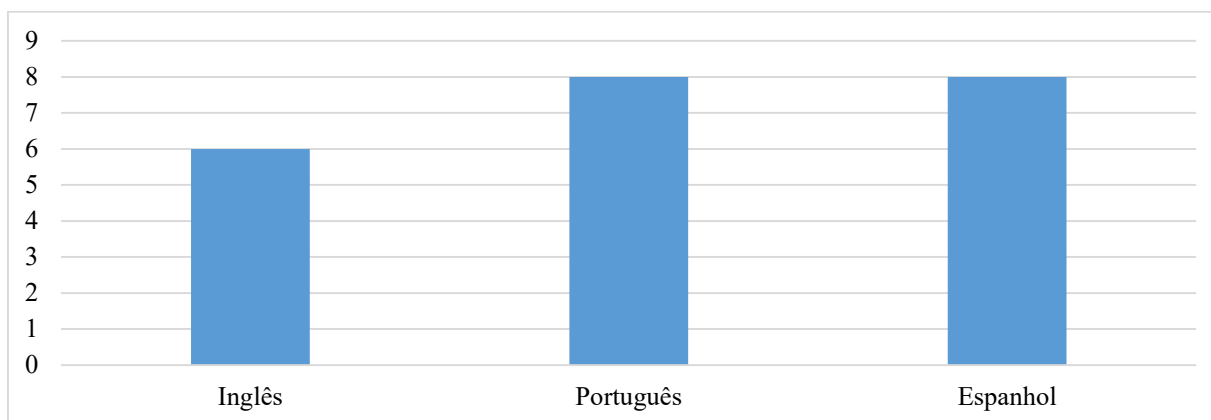
Fonte: os autores

O Brasil lidera o número de publicações (09), seguido da Espanha com 04 trabalhos e da Colômbia com 03 publicações. Os demais países surgem, todos, com uma publicação cada: Canadá, Estados Unidos, Suécia, Itália, Cuba e Argentina.

Quanto ao idioma das publicações, conforme pré-seleção em linha de corte inicial, foram selecionados apenas trabalhos publicados originalmente em Inglês, Português ou Espanhol.



Figura 3 – Idioma das Publicações

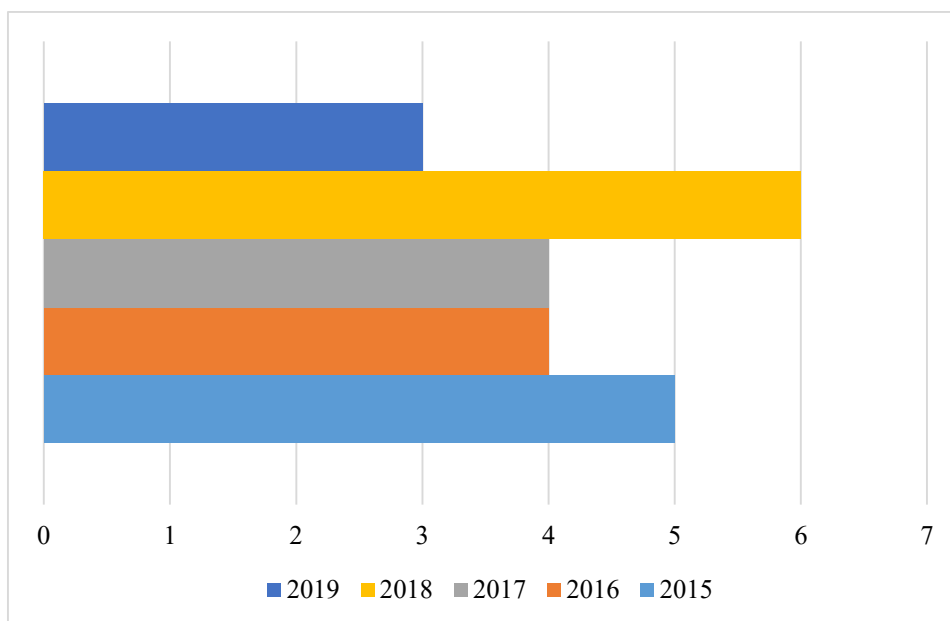


Fonte: os autores

Do total de trabalho selecionados (22), oito foram publicados em Espanhol, oito em português e seis na língua inglesa.

Quanto ao ano das publicações, chama a atenção a contemporaneidade dos trabalhos, haja vista que mesmo aplicando-se um corte de 10 (dez) anos, não se pode encontrar, diante dos cruzamentos realizados, nenhuma publicação com período inferior ao ano de 2015, conforme ilustra a Figura 3.

Figura 4 – Ano e número de publicações



Fonte: os autores

Nota-se que as publicações selecionadas, além de não serem encontradas em datas inferiores ao ano de 2015, ou seja, todas se concentram nos últimos 05 (cinco) anos, a maioria absoluta (77%) foram publicadas nos últimos quatro anos. Os anos de 2016 e 2017 acolhem quatro publicações cada, enquanto que o ano de 2018 registra seis publicações, e os anos de 2015 e 2019 registram cinco e três publicações, respectivamente. Diante destas informações, fica evidente que o contexto da Economia Solidária, associado ao Cooperativismo, Políticas

Públicas, Reciclagem e Resíduos Sólidos, passou a ser abordado com maior ênfase neste período em todos os contextos científicos.

As palavras-chaves utilizadas nos trabalhos selecionados, com suas respectivas palavras de corte (cooperativismo, políticas públicas, reciclagem e resíduos sólidos), são apresentadas na Tabela 1, com seus respectivos números de incidências nos trabalhos.

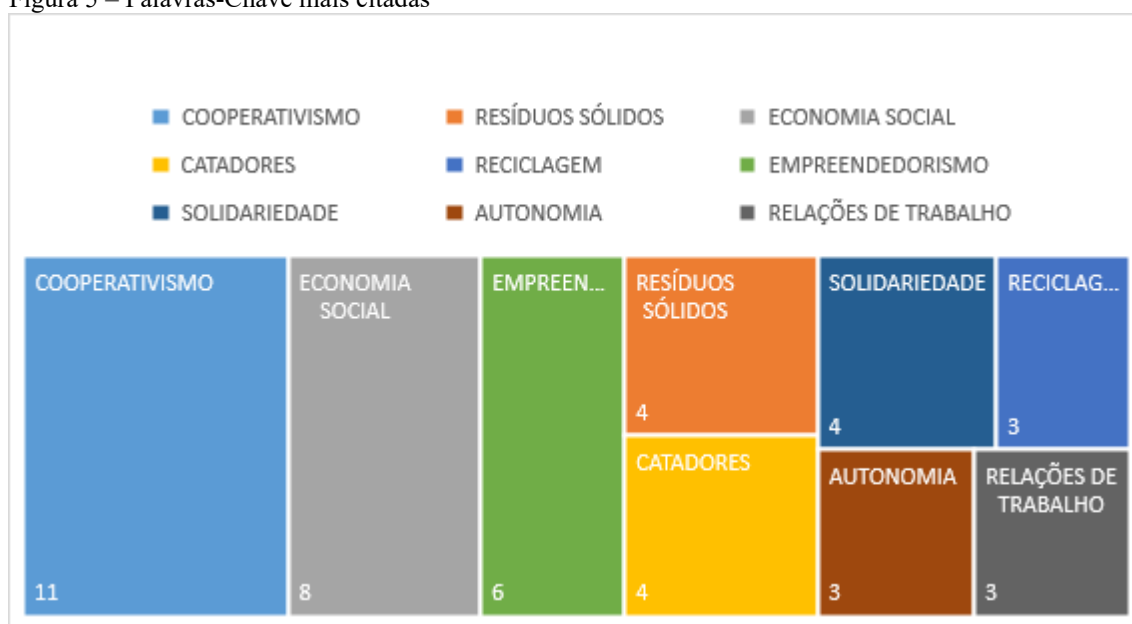
Tabela 1 – Palavras-Chave dos trabalhos pesquisados

CI T	ES + Cooperativismo	CI T	ES + Políticas Públicas	CI T	ES + Reciclagem	CI T	ES + Resíduos Sólidos
3	Autonomia	2	Desenvolvimento	1	Economia Circular	1	Redes Sociais
2	Coletividade	2	Inovação Social	1	Economia Social	1	Relações de Trabalho
1	Crise	5	Economia Social	1	Ecologia Industrial	1	Catadores
1	Desinstitucionalização	5	Cooperativismo	2	Cooperativismo	2	Economia Social
1	Auto-Organização	4	Solidariedade	2	Catadores	1	Empreendedorismo
2	Autovalorização	3	Empreendedorismo	1	Relações de Trabalho	1	Reciclagem
4	Cooperativismo	1	Comércio Justo	2	Educação Ambiental	1	Resíduos Sólidos
1	Resíduos Sólidos	1	Antropologia	2	Resíduos Sólidos	1	Logística reversa
1	Relações de Trabalho	2	Saúde Mental	2	Reciclagem	1	Economia Circular
2	Economia Popular	2	Reabilitação	1	Reabilitação	1	Pesquisa Ação
2	Empreendedorismo	1	Desmercantilização				
2	Valores	1	Emancipação				
2	Saúde Mental	1	Neoliberalismo				

Fonte: os autores

As palavras-chave apresentadas na Tabela 1, com seus respectivos números de citações e áreas de corte na pesquisa, mostram um panorama de fácil compreensão quanto aos assuntos e temas abordados pelos trabalhos selecionados, em cada um dos segmentos escolhidos. A concentração de algumas palavras-chave, em especial, é apresentada na Figura 4.

Figura 5 – Palavras-Chave mais citadas

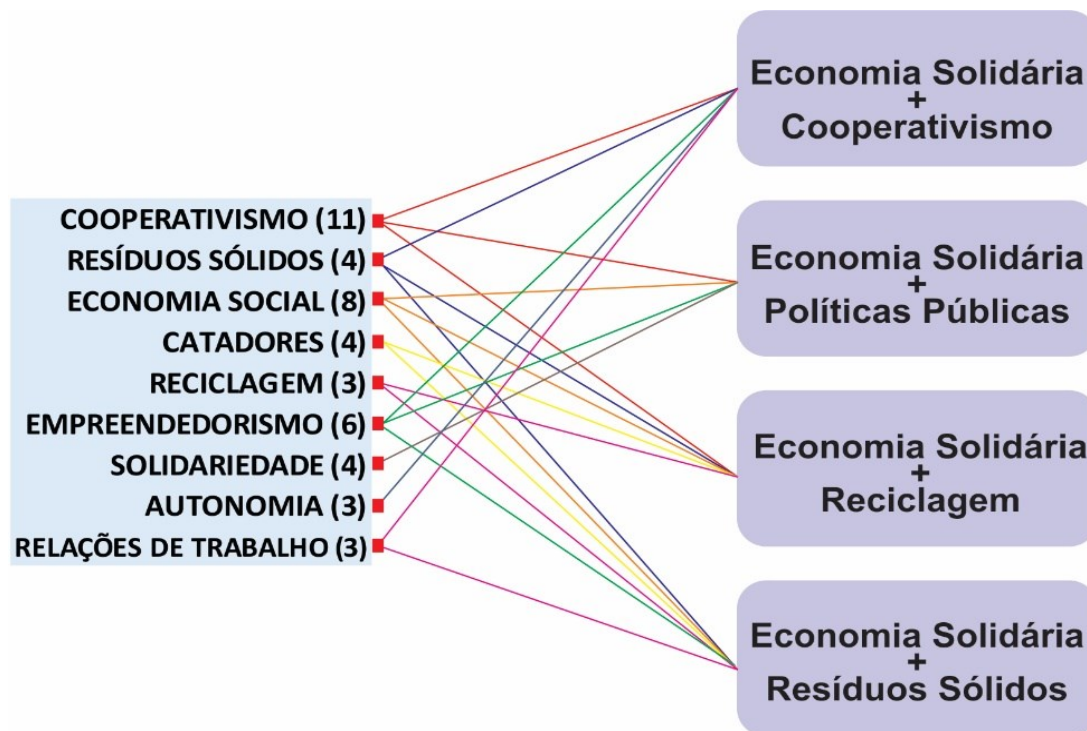


Fonte: Os autores

Observa-se que o termo cooperativismo é o mais citado quando da seleção de palavras-chave, com onze acontecimentos, seguido de economia social (08) e empreendedorismo (06). Resíduos sólidos, catadores e solidariedade também são citadas em números iguais de vezes (04), enquanto que autonomia, reciclagem e relações de trabalho aparecem três vezes.

A análise das palavras-chave dos trabalhos selecionados pode se tornar mais nítida quando realizado o cruzamento com as áreas de corte, conforme explicitado na Figura 6, apresentada na sequência.

Figura 6 – Relações de Palavras-Chave com temas de pesquisa



Fonte: Os autores

Neste caso, o tema de pesquisa (ou de corte) com menor incidência ou inter-relação com palavras-chave diferentes foi políticas públicas (04 palavras), enquanto que o de maior incidência ou inter-relação foi reciclagem (06 palavras).

Em uma análise preliminar pode-se constatar que os trabalhos, em sua maioria, estão concentrados na área de reciclagem, porém existem poucos trabalhos que abordam, em específico, as políticas públicas associadas ao setor.

Observando o objetivo principal deste trabalho, que prevê a identificação de publicações relacionadas à economia solidária associadas à coleta seletiva de resíduos sólidos, cooperativismo e às políticas públicas destinadas ao setor, cabe-nos aprofundar a análise dos trabalhos que trazem em seus contextos os temas desejados. O quadro a seguir apresenta as informações acerca dos autores, ano local de publicação, além do título e resumo dos trabalhos cujo tema está objetivamente alinhado.

Quadro 2 – Artigos e abordagens específicas

Autor / Detalhes	Título / Resumo / Principais Resultados
<p><b>Menafra (2015)</b></p> <p><b>Revista Tecnologia e Sociedade / UTFPR CT</b></p> <p><b>Brasil</b></p>	<p><b>Desafios do Cooperativismo na Cadeia da Reciclagem: um olhar a partir da experiência dos catadores</b></p> <p>RESUMO: Este artigo discute os desafios que enfrenta o cooperativismo de catadores a partir de entrevistas com trabalhadores que coletam recicláveis de forma organizada em Maceió, capital do estado de Alagoas. Explora de que maneira as transformações no contexto de atuação dos catadores e a lógica coletiva de trabalho em cooperativas se traduzem na sua experiência, para refletir sobre as possibilidades do cooperativismo como ferramenta capaz de reverter o padrão excludente sobre o qual se sustenta a cadeia da reciclagem. As entrevistas revelam que, embora nas cooperativas ocorra um processo de reconfiguração do trabalho e de ressignificação da profissão de catador, a desqualificação social da categoria, a vivência de situações frequentes de humilhação e violência simbólica, a ausência de proteções sociais e a baixa retribuição econômica, colocam entraves à construção de um sentimento de pertencimento, à apropriação da experiência por parte dos catadores e à consolidação de um espaço coletivo organizado. Por fim, reflete sobre a necessidade de combinar ações de fomento do cooperativismo de catadores com outro tipo de medidas de regulação do mercado, buscando impactos na estrutura da cadeia produtiva da reciclagem, uma cadeia injusta sustentada na exploração dos catadores.</p> <p>PRINCIPAIS RESULTADOS: As cooperativas realmente reconfiguram o trabalho dos catadores, dando-lhes significado e principalmente reconhecimento por uma profissão e atuação significativa na sociedade, porém ainda existem diversos entraves, considerados graves, para que o cooperativismo avance de forma significativa dentro do setor. Dentre os principais estão a desqualificação social dos catadores, situações frequentes e rotineiras de humilhação por parte da sociedade, ausência de mecanismos concretos de proteção social, baixo retorno financeiro pelo trabalho desenvolvido. Estas situações não só causam entraves no avanço do cooperativismo, como ocasionam sentimentos de ausência de pertencimento e conseqüente desorganização do ambiente coletivo de trabalho.</p>
<p><b>Santos; Carvalho (2015)</b></p> <p><b>Revista Pegada / Univ. Estad. Paulista.</b></p> <p><b>Brasil</b></p>	<p><b>Cooperativismo e Economia Solidária: Formas de Organização do Trabalho de Catação em Vitória da Conquista / BA</b></p> <p>RESUMO: A organização dos catadores de resíduos sólidos em cooperativas/associações, além da renda, podem significar melhores condições de trabalho. Entretanto, verifica-se que ainda são muitas as questões que se apresentam como problemas relativos à organização dos catadores em empreendimentos econômicos solidários. Dessa forma, objetivou-se com esta pesquisa compreender as condições/relações de trabalho presentes nas cooperativas de catadores, a partir da organização coletiva materializada pela Cooperativa Recicla Conquista, na cidade de Vitória da Conquista/BA. Para tanto, foram realizadas entrevistas junto aos cooperados e às lideranças da Recicla Conquista. Esta pesquisa mostrou que esses processos organizativos, apesar de representar significativa melhora das condições de vida e de trabalho, em grande parte suscita agrupamentos fragilizados de trabalhadores catadores, incidindo em condições econômicas, políticas e infraestruturais precárias, dificultando a efetivação dos mesmos com maior autonomia.</p> <p>PRINCIPAIS RESULTADOS: Os resultados mostraram que o trabalho de catação em Vitória da Conquista / BA está consideravelmente desorganizado do ponto de vista jurídico e administrativo, causando falta de autonomia e conseqüente fragilidade do setor e dos grupos envolvidos. Há uma tendência de organização em associações ou cooperativas, sem fins lucrativos, em partes marcadas pela autogestão.</p>

<p><b>Cardenas; et al. (2016)</b></p> <p><b>Finanzas, Política y Economía</b></p> <p><b>Colômbia</b></p>	<p><b>Desafios da Prefeitura de Medellin para a aplicação da Política Pública de Economia Social e Solidária</b></p>
	<p>RESUMO: A Administração Municipal tem grandes desafios a superar problemas sociais e geração de desenvolvimento equitativo e inclusivo. Para isso, busca aplicar a Política Pública de Economia Social e Solidária, bem como criar, fortalecer e consolidar unidades produtivas associativas (UPA). A metodologia utilizada é baseada na abordagem de pesquisa qualitativa-interpretativa e utiliza entrevistas semiestruturadas como técnica representantes legais de organizações sociais e interveio na solidariedade pelo gabinete do prefeito de Medellín. Os resultados mostram que não é suficiente proporcionar condições necessárias para o surgimento dessas iniciativas, mas para conseguir seu fortalecimento e consolidação no mercado.</p> <p>PRINCIPAIS RESULTADOS: O trabalho traz informações contundentes e objetivas que demonstram a insuficiência de condições necessárias na cidade de Medellin, diante das ações desenvolvidas, para obtenção de um patamar de sucesso no campo da Economia Social e Solidária. Os trabalhos considerados “decentes” ainda estão distantes de serem encontrados no setor e existem grandes distorções na área de obrigações trabalhistas.</p>
<p><b>Colazzos (2017)</b></p> <p><b>REVESCO Primer Cuatrimestre</b></p> <p><b>Colômbia</b></p>	<p><b>Políticas Públicas para a economia solidária na Colômbia: antecedentes e perspectivas no pós-conflito</b></p>
	<p>RESUMO: O artigo reflete sobre as políticas públicas que foram elaboradas e implementadas na área da economia solidária na Colômbia. Ele afirma que no país institucionalizou-se uma visão restritiva que a define de certas formas organizacionais legalmente reconhecida, que teve profundas consequências no desenvolvimento deste setor e nas políticas implementadas nesse sentido. Hoje, quando a sociedade colombiana procura pôr fim a um conflito armado que o afeta há décadas e construir uma sociedade em paz, é necessário lembrar a substância da solidariedade e da economia solidária, o que implica rever os paradigmas estabelecidos.</p> <p>PRINCIPAIS RESULTADOS: O artigo traz uma discussão profunda sobre fatores históricos e políticos associados à implementação de políticas públicas na Colombia, associando seus impactos em áreas específicas da sociedade e da economia local. Apresenta as consequências de algumas políticas lá institucionalizadas, como por exemplo: reconhecimento de atividades solidárias de forma jurídica; incentivo de movimentos sociais que buscam alternativas econômicas para o modelo econômico convencional; promoveu a valorização dos setores solidários pelo estado e incentivou a criação de novas políticas; eliminação de obstáculos regulatórios do setor.</p>
<p><b>Gutberlet; et al. (2017).</b></p> <p><b>Resources Journal</b></p> <p><b>Suécia</b></p>	<p><b>Organizações de catadores e sua contribuição para a economia circular: dois estudos de caso de uma perspectiva global do sul</b></p>
	<p>RESUMO: A estrutura discursiva neste artigo associa economia ecológica (EE) à economia social / solidária (ESS), focando não apenas na sustentabilidade ambiental, mas também nas dimensões social, econômica, política e cultural envolvidos na produção, consumo e descarte. Reconhecemos que os movimentos populares contribuir para a formulação de políticas e melhorar os sistemas de gestão de resíduos urbanos. O artigo descreve dois estudos empíricos (Argentina, Brasil) que ilustram o desempenho das organizações de catadores serviços de coleta seletiva, engajar-se com municípios e indústrias e praticar o CE. A pesquisa revela que facetas sociais e políticas precisam ser adicionadas ao debate sobre a CE, vincular políticas e gestão ambiental ao desenvolvimento da comunidade e reconhecer catadores como protagonistas no CE. Nossas descobertas enfatizam a necessidade de uma mudança de persistência desigualdades nas políticas públicas, reconhecendo a importância da prática popular de gestão de resíduos e redefinindo o EC.</p>

	<p>PRINCIPAIS RESULTADOS: Ao comparar as duas realidades ou os dois casos (Brasil e Argentina), o trabalho ilustra as atividades e o desempenho das organizações de catadores. Os resultados trazem as políticas públicas de modo geral hoje em funcionamento, bem como traz um debate sobre os incrementos necessários em cada uma das realidades. Concluiu sobre a existência de significativas desigualdades em ambas as realidades e necessidades de ajustes e mudanças de práticas populares para que os efeitos possam ser significativos.</p>
<p><b>Umpierre; et al. (2018)</b></p> <p><b>Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental PPGA FURG / RS</b></p> <p><b>Brasil</b></p>	<p><b>O trabalho associativo em empreendimento de economia solidária e o papel da educação ambiental, crítica, emancipatória e transformadora</b></p> <p>RESUMO: O presente trabalho visa compreender como a economia solidária e a educação ambiental auxiliam no processo de emancipação e transformação de catadores e catadoras no sul do Rio Grande do Sul. Para tanto foram acompanhadas em torno de 68 reuniões, 4 assembleias ordinárias em cooperativas e associações, organização de documentos, realização de 9 oficinas de formação. Foram feitas observações e intervenções, algumas atividades foram propostas pelos pesquisadores e outras foram demandadas pelos grupos. Observou-se que todos os grupos apresentam características semelhantes, mas constatou-se ainda que cada grupo tem as suas especificidades, e necessidades, por vezes, distintas. Essas características estão diretamente relacionadas, com a forma que os grupos estão organizados, e como foram constituídos, bem como a maturidade dos grupos na realização das atividades.</p> <p>PRINCIPAIS RESULTADOS: Apesar do trabalho mostrar claramente que todos os grupos apresentam características semelhantes, as especificidades particulares de cada segmento também foram constatadas, principalmente no que se relaciona às suas necessidades e dificuldades de relacionamento e sobrevivência. São questões, em especial, voltadas à origem e organização dos grupos, sua atuação e maturidade e natureza das atividades desenvolvidas.</p>
<p>Esteves, Pereira e Spink (2019)</p> <p><b>Athenea Digital</b></p> <p><b>Brasil</b></p>	<p><b>Conexões da Zona Sul: Mapeamento participativo de atores, ações e relações solidárias</b></p> <p>RESUMO: Relatamos aqui uma pesquisa de campo prospectiva que objetivou mapear atores, ações e relações sociais que configuram a Economia Solidária da Zona Sul da cidade de São Paulo. Para isso, conduzimos treze oficinas de Mapeamento Participativo nas quais os participantes localizaram no mapa da região 150 atores sociais, incluindo coletivos informais, associações civis, cooperativas e entes estatais. A metodologia de Análise de Redes Sociais possibilitou identificar, entre os atores sociais, a presença de mais de 200 conexões e vinte conectores sociais que atuam como protagonistas territoriais, promovendo relações solidárias e desenvolvendo ações públicas nas áreas da cultura, educação, saúde, segurança alimentar, assistência social e gestão de resíduos urbanos. Realizamos por fim uma interpretação coletiva dos mapas e diagramas que permitiu compreender como pessoas e associações civis criam redes de relações solidárias, organizam ações coletivas com caráter social e econômico e, finalmente, como algumas práticas sociais são propagadas pelo território.</p> <p>PRINCIPAIS RESULTADOS: O trabalho conseguiu identificar mais de 200 (duzentas) conexões e vinte conectores sociais que atuam como protagonistas territoriais. Estes, por sua vez, foram identificados como responsáveis pelo desenvolvimento de protagonismos territoriais e promoção de relações nos mais diversos segmentos: cultura, educação, saúde, segurança alimentar, assistência social e gestão de resíduos urbanos.</p>

Fonte: os autores



Dos sete artigos que discutem a economia solidária e introduzem em seus contextos o cooperativismo e as políticas públicas relacionadas à coleta seletiva de resíduos sólidos, quatro foram publicados no Brasil, dois na Colômbia e um na Suécia.

As discussões acerca da organização de cooperativas ou associações de catadores de materiais recicláveis e resíduos sólidos envolvem, especificamente, quatro trabalhos. Nestas publicações são abordadas questões relacionadas às políticas públicas do setor, bem como os anseios, problemas, dificuldades, lutas e conquistas dos trabalhadores que dedicam sua vida à coleta de resíduos sólidos, chamados no Brasil em na maior parte do mundo de catadores.

Os demais trabalhos (03) traduzem os desafios enfrentados pelas cooperativas e entidades que assumem o papel de colaborar com a implementação de atividades e ações de economia solidária, registrando as políticas públicas já existentes e as barreiras reais já detectadas no decorrer dos processos. É nítida a percepção de deficiência em investimentos públicos no setor, bem como de inércia de grande parte das organizações governamentais em regulamentar e propor ações que alavanquem e promovam o envolvimento e o aquecimento do setor.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da análise dos vinte de dois trabalhos selecionados, observou-se que os artigos abordam algumas situações uniformes que merecem especial atenção nesta fase final de considerações.

Constatou-se, por exemplo, que nenhum dos trabalhos selecionados afirma que as políticas públicas relacionadas ao setor são consideradas suficientes ou satisfatórias, bem como não garantem o funcionamento a contento dos setores analisados. As questões abordadas sugerem, pelo contrário, que há deficiência de regulamentação e investimentos públicos em ramos e segmentos associados a economia solidária. Por outro lado, percebe-se que esta lacuna de falta de investimentos e regulamentações se dá, muitas vezes, pela própria dificuldade organização e dedicação dos atores envolvidos nos processos.

As divergências em termos de compreensão do pensamento cooperativista e associativista também refletem claramente nos trabalhos analisados, ao ponto de em alguns casos ocorrerem conflitos de interesses em relação ao capitalismo. Observou-se que, mais uma vez, os interesses coletivos que são a razão e pilar fundamental da economia solidária, são abalados por situações que são sombreadas pelos interesses individuais. Não há questionamento quanto ao caminho de sucesso do associativismo ou do cooperativismo, porém as publicações relatam as abordagens equivocadas destas concepções, principalmente em situações que se confundem com o funcionamento normal do setor empresarial capitalista.

Por fim, a constatação da falta de envolvimento, alta rotatividade ou desmotivação dos atores envolvidos nos negócios ou empreendimentos solidários, apresentados nos trabalhos, pode ser decorrência da descrença relacionada à regulamentação das políticas públicas associadas ao setor e ao tratamento oferecido pela própria sociedade. No Brasil ainda é possível constatar índices significativos de ignorância, preconceito e indiferença por parte da sociedade, principalmente quando os empreendimentos envolvem setores menos favorecidos ou pessoas de baixa renda. Na contramão desta constatação, a maioria dos trabalhos demonstram que os



investimentos em políticas públicas ligadas ao associativismo e a economia solidária geram uma sociedade mais humana e responsável, incentivam a preservação da natureza e o espírito de cooperação.

## REFERÊNCIAS

- ABIÉTAR, López Miriam; ROS-GARRIDO, Alicia; MARHUENDA, Fernando Fluixá. Profesionales de apoyo a la inserción: formación y acompañamiento en empresas de inserción. CIRIEC-España, **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, n. 94, p. 155-183, 2018.
- ALCÂNTARA, Fernanda Henrique Cupertino. Políticas públicas municipais e economia solidária. **Interações**, Campo Grande, v. 15, n 1, p. 135-145, jan-jun 2014.
- BAUTISTA, Luis Alain de la Noval; SARDÁ, Heidy Tarragó. Economía popular solidaria: un acercamiento desde el contexto cubano actual. **Flacso – Estudios del Desarrollo Social**, v. 5, n. 3, Habana, 2017.
- CAMPOS, Ioneide de Oliveira; et al. Saúde mental e economia solidária: a experiência de usuários e trabalhadores de um CAPS II. **Cad. Ter. Ocup.** v. 23, n. 2, UFSCar: São Carlos SP, 2015.
- CARDENAS, Maria del Socorro A; ALVAREZ, Olga Lúcia Arboleda; CAÑAVERAL, Osvaldo Antônio Salgado. Retos de la Alcaldía de Medellín para la aplicación de la Política Pública de Economía Social y Solidaria. **Finanzas, Política y Economía**. v. 8, n. 2, p. 401-430, Colômbia, 2016.
- CARVAJAL, Oscar Jaramillo; CALVACHE, Víctor Jácome. From a popular economy to a popular and solidarity economy in Quito: a case of indigenous urban immigrants in the San Roque Neighborhood. **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, CIRIEC - Espana, 2019.
- COLAZZOS, Jarison Martínez. Políticas Públicas para la Economía Solidária em Colombia: antecedentes y perspectivas en el posconflicto. **Revesco**. n 123 - Primer Cuatrimestre. Colômbia, 2017.
- DÁVILA, Ricardo, et al. Características de la economía solidaria colombiana: proximaciones a las corrientes influyentes en Colombia. CIRIEC España, **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, v. 93, p. 85-113, 2018.
- EGUILUZ, Villalba Unai; MENDIGUREN, Juan Carlos Perez de. La economía social y solidaria como vía para el buen vivir. **Iberoamerican Journal of Development Studies**, v. 8, n. 1, p.106-136, Espanha, 2019.
- ESTEVEZ, Egeu Gómez; PEREIRA, Cleberson da Silva; SPINK, Peter Kevin. Conexiones de la Zona Sur: mapeo participativo de actores, acciones y relaciones solidarias. **Athenea Digital**, v. 19, n. 1, p. 2180, São Paulo, 2019.

FERRO, Luis Felipe; MACEDO, Monica de; LOUREIRO, Morgana Bardemaker. Economia solidária, saúde mental e a prática do terapeuta ocupacional: relatos de participantes de um grupo de geração de trabalho e renda. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v 23, n. 1, p. 101-116, São Carlos, 2015.

GAIGER, Luiz Inácio; FERRANINI, Adriane; VERONESE, Marília. O conceito de empreendimento econômico solidário: por uma abordagem gradualista. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, 2018.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol.SERV.Saúde**. Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan-mar 2014.

GUTBERLET, Jutta et al. Socio-Environmental Entrepreneurship and the Provision of Critical Services in Informal Settlements. **Environment & Urbanization International Institute for Environment and Development (IIED)**, v 28, n 1, 205-222, Canadá, 2016.

GUTBERLET, Jutta et al. Waste Picker Organizations and Their Contribution to the Circular Economy: Two case studies from a global south perspective. **Resources Journal**, v. 6, n. 52, Suécia, 2017.

JURADO, Emanuel; CARDOZO, Lucas. The spatial question in social and solidarity economy: a reading of cooperative processes from geographical studies. **Revista Saberes**, Buenos Aires, v. 8, n. 1, p. 23-42, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARKONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MENAFRA, Rosina Perez; Desafios do cooperativismo na cadeia da reciclagem: um olhar a partir da experiência dos catadores. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 11, n. 22, 2015.

MORATO, Giovana Garcia; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira. Iniciativas de geração de trabalho e renda, economia solidária e terapia ocupacional: aproximações possíveis e construções necessárias. **Cad. Ter. Ocup.** v. 23, n. 4, UFSCar: São Carlos SP, 2015.

MOUREAU, Vicent; SAHAKIAN, Marlyne; GRIETHUYSEN, Pascal Van; VUILLE, François. Coming Full Circle: Why social and institutional dimensions matter for the circular economy. **Journal of Industrial Ecology**, v. 21, n. 3. Lausanne Switzerland, 2017.

OLIVEIRA, A.A.R; PAIVA, M. M. O movimento da economia solidária e suas diretrizes educativas. **Revista Holos – IFRGN**, a. 32, v. 5, 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANCHEZ, Alvarez C. Comercio justo y economia social y solidaria: historia y evolucion de sus instituciones de fomento. **Equidad y Desarrollo**, Colombia, n. 30, p. 149-172, 2018.

SANTOS, Adma Viana; CARVALHAL, Marcelo Dornelis. Cooperativismo e economia solidária: formas de organização do trabalho de catação em Vitória da Conquista / BA. **Revista Pegada**. Presidente Prudente, v. 16, n. 2, p. 30, 2015.

SCHMIDT, Carlos. **Economia solidária e transformação social**: rumo a uma sociedade para além do capital? Porto Alegre: Editora UFRGS, 2013.

SINGER, Paul; Senaes: uma experiência brasileira de política de economia solidária. In: FRANÇA FILHO, G. et al. (Org). **Ação pública e economia solidária**: uma perspectiva internacional. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006. p. 201-206

UMPIERRE, Marcia Borges; PECKE, Thierry Silva; ANELLO, Lucia de Fátima Soccowski. O trabalho associativo em empreendimento de economi solidária e o papel da educação ambiental crítica, emancipatória e transformadora. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental PPGEA FURG / RS**, n 1, p. 102-118, 2018.

ZAIMAKIS, Yiannis; Autonomy, Degrowth and Prefigurative politics: voices of solidarity economy activists amid economic crisis in Greece. **The Open Journal of Sociopolitical Studies**, March 15, 2018.